

Revista Letras Raras

ano 5; nº 3; 2016

Cara leitora, caro leitor, o terceiro número do ano de 2016 da *Revista Letras Raras* está no ar. Assim como nas edições anteriores deste ano, demos enfoque aos estudos que, de certa forma, representam minorias. Portanto, esse é também o foco deste número da *Revista Letras Raras*, priorizando-se, nele, os estudos de línguas indígenas. Os diversos artigos aqui publicados dão visibilidade à língua/cultura indígena em alguns estudos em nível de graduação e de pós-graduação. Mas, seguindo a sua vocação, a *Revista Letras Raras* mantém o fluxo de artigos dentro do seu escopo, mas não diretamente ligados à temática proposta neste dossiê.

Dentro das discussões ligadas ao dossiê de línguas/culturas indígenas, no primeiro artigo, *Políticas linguísticas e a mídia*, Cristina Martins Fargetti e Lincon Luiz Vaneti tratam de questões de política linguística no Brasil, ressaltando a exposição que a mídia faz a respeito de assuntos linguísticos, trazendo também reflexões sobre preconceito. Os autores fazem um resgate histórico sobre decisões governamentais, desde o Marquês de Pombal, até os dias de hoje, destacando as decisões sobre língua(s) e variedade(s) linguísticas. Na sequência, Mateus Cruz Maciel de Carvalho dá enfoque à língua Deni, falada por aproximadamente 1.500 pessoas habitantes de nove aldeias no sul da Amazônia, sendo seis no rio Cuniuá e três no Xeruã. Assim, em *Commands in Deni (Arawá)*, seu autor dá especial atenção aos comandos nessa língua, destacando que há basicamente duas formas para comandos que são: morfologicamente e lexicalmente.

No artigo *Os “erros” analisados em uma redação juruna: uma perspectiva interlinguística*, Lígia Egídia Moscardini analisa e caracteriza desvios presentes na escrita em português como segunda língua, de membros da comunidade juruna, do Parque Indígena Xingu. Para desenvolver as reflexões, a autora tomou como base, o texto de um aluno juruna e verificou o modo como esse aluno construiu fenômenos como transferências linguísticas, estabilização e estratégias de comunicação em segunda língua. Ainda na perspectiva do ensino, Andréa Marques Rosa Eduardo e Denise Silva trazem necessárias ponderações sobre a Educação Escolar Indígena como garantia para os Povos Indígenas Brasileiros como está na Constituição Federal 1988 e na Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96. Portanto, o artigo *Elaboração de material didático de língua terena: a experiência de uma trajetória* apresenta a experiência de projetos de construção de material didático bilíngue para a Educação Infantil (Kalivôno: Kalihunoe Ike Vo'um) e alfabetização em Língua Terena (Formação Continuada de Professores para o trabalho com a Língua, Arte e Cultura Terena).

Dentre os artigos, *Plurilinguismo: a diversidade que não é abordada nos livros didáticos* conclui este dossiê e apresenta um breve estudo sobre a crença na homogeneidade linguística no Brasil, analisando a presença da pluralidade linguística brasileira nos materiais didáticos de ensino fundamental e médio e sua apresentação para o seu público-alvo. Nessa perspectiva, Cristina Martins Fargetti e Tayná Gonçalves Miranda, autores desta pesquisa bibliográfica, lembram que se trata de um assunto que ainda demanda discussões indispensáveis para que se entenda a diversidade e o plurilinguismo no Brasil.

Dentre os artigos não temáticos, primeiramente, o leitor terá uma visão diferente do importante filósofo e escritor francês do século XVIII, Voltaire. Em *Vous êtes lévite, laissez-moi-être Samaritain: la vertu chez Voltaire*, Ana Luiza Reis Bedê analisa questões ligadas às noções de virtude na religiosidade cristã, a partir de uma carta de 1762. A *parabole du Bon Samaritain* [A Parábola do Bom Samaritano] é o laço das reflexões voltaireanas entre agir e escrever enquanto alta missão do filósofo. Em outro artigo, também encontramos a presença francesa nas reflexões de Jean-François Brunelière e Clarissa Laus Pereira Oliveira. Os autores do artigo *La pédagogie de projet en cours de FLE: expérience dans un collège brésilien* trazem extraordinárias contribuições sobre o ensino do francês como língua estrangeira no Sul do Brasil, destacando uma experiência realizada em alguns estabelecimentos de ensino na cidade de Florianópolis. A partir do projeto *Nous parlons français* [Nós falamos francês], os autores destacam a importância de motivar um ensino voluntário e a participação como fatores determinantes para a aprendizagem da língua.

No seu ensaio, Felipe Freitag apresenta importantes subsídios em ponderações sobre a aula pública como um acontecimento sociodiscursivo, lembrando que segundo Mikhail Bakhtin, os gêneros do discurso estão relacionados ao uso da língua em forma de enunciados orais e escritos. Assim, em *Aula pública: catalogação de um gênero discursivo*, o autor traz circunspeções que nos conduzem a perceber o evento “aula pública” como esse gênero maleável, no dizer de Bakhtin.

Encerrando este número, Priscilla Alyne Sumaio Soares apresenta uma resenha do livro *Linguistic Fieldwork: a student guide* (2012), dos autores de Jeanette Sakel e Daniel Everett; e, no texto, *Um guia do imponderável: como preparar o trabalho de campo*, Sumaio ressalta a importância da pesquisa de campo como instrumento valioso para pesquisadores dos mais diversos campos e adverte que a sua resenha não somente aponta aspectos da obra como elemento que dá suporte ao trabalho de jovens pesquisadores e também de pesquisadores mais experimentados.

Portanto, encerramos a terceira edição da *Revista Letras Raras*, lembrando ao nosso estimado leitor que essa é mais uma contribuição imprescindível para se pensar em inclusão, dando-se enfoque às minorias linguísticas de nosso país. Acreditando estarmos cumprindo o nosso papel de agentes transformadores da sociedade, entregamos este número de **estudos de línguas e de literaturas indígenas**, como mais um passo importante para o fortalecimento desses estudos no âmbito de Brasil.

Cara leitora, caro leitor, boa leitura!

Cristina Martins Fargetti

Ana Cristina Marinho Lúcio

Josilene Pinheiro-Mariz